

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE SURDOS E INTÉRPRETES EDUCACIONAIS DO TRABALHO NOS ANOS DE 2020-2022: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Pedro Henrique Salgado de Nichile SAULA¹, Instituto de Matemática, Estatística e
Computação Científica – UNICAMP
(p230419@dac.unicamp.br)

Daniela Ferrari de OLIVEIRA², Instituto de Matemática, Estatística e Computação
Científica – UNICAMP
(d233314@dac.unicamp.br)

Aryane Santos NOGUEIRA³, Faculdade de Educação – UNICAMP
(aryane@unicamp.br)

Eixo 01 - Políticas e práticas de formação inicial de professores da educação básica

Agências Financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
(FAPESP - Processo n. 2022/05908-0) e Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à
Extensão da Unicamp (FAEPEX - solicitação n.2546/23)

Resumo

Este trabalho apresenta e analisa conjuntamente dados relativos à duas pesquisas envolvendo entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e intérpretes educacionais que atuaram em situações de ensino de alunos surdos durante os anos 2020 e 2022, de pandemia da Covid-19, em três escolas polo de educação bilíngue de uma cidade do interior do estado de São Paulo. O objetivo das pesquisas, de abordagem qualitativa, envolveu identificar, descrever e analisar aspectos relacionados à preparação e atuação de professores e intérpretes, de modo a identificar as dificuldades e potencialidades relacionadas à atuação desses profissionais no período, para que pudessem ser pensados novos/outros caminhos para a educação de surdos a partir do que foi vivenciado. Dentre os resultados encontrados a partir dos relatos nas entrevistas, estão, sobretudo, as dificuldades envolvendo o uso das tecnologias digitais. Como potencialidades foram destacadas as adaptações das estratégias de ensino adotadas pelas escolas e o papel da gestão e dos professores em um trabalho conjunto e de apoio entre intérpretes, professores e comunidade escolar. Assim, a partir desses resultados, neste trabalho a) projetamos possibilidades para repensar a educação de surdos a partir das vivências levantadas e analisadas e, em específico, também buscamos, ao final, construir reflexões que possam contribuir com a formação inicial de professores para a educação básica de surdos, especialmente a realizada por meio das disciplinas obrigatórias para os cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores. Educação de surdos. Libras.

1. Introdução

Neste trabalho são apresentados e analisados conjuntamente os resultados de duas pesquisas desenvolvidas entre os anos de 2022 e 2023, uma com professores de alunos surdos e, outra, com intérpretes educacionais de Libras e Língua Portuguesa, que atuaram em situações de ensino de alunos surdos durante os anos 2020 e 2022, de pandemia da Covid-19, em três escolas polo de educação de surdos de uma cidade do interior do estado de São Paulo⁴.

O objetivo geral das pesquisas foi o de identificar, descrever e analisar aspectos relacionados à preparação e atuação de professores de surdos e intérpretes educacionais que trabalharam no ensino de alunos surdos durante os anos de pandemia da Covid-19, de modo a identificar os impactos do período na atuação desses dois profissionais, com implicações para a formação inicial de professores para a educação básica de surdos, em específico, e, para a educação de surdos, de um modo geral. Essas pesquisas integram o Projeto Temático FAPESP⁵ n.2022/05908-0 “*Aprendizes universitários em práticas contemporâneas de letramento acadêmico-científico para a formação de professores e de pesquisadores globalizados*” (coordenado pela Profa. Dra. Inês Signorini – IEL/Unicamp), mais especificamente, o Subprojeto “*Formação de professores para a educação básica de surdos por meio da produção de vídeos educacionais em Libras (L2)*” (coordenado pela Profa. Dra. Aryane S. Nogueira – FE/Unicamp); e também o Projeto⁶ “*Formação inicial de professores para educação básica de surdos na perspectiva dos (multi)letramentos*” apoiado pelo FAEPEX/Unicamp (solicitação n.2546/23 - Editais Especiais (03/2023 - PIND - Projetos Individuais), também coordenado pela Profa. Dra. Aryane S. Nogueira).

A partir do objetivo geral anteriormente mencionado, os objetivos específicos envolveram:

- a) Realizar síntese analítica de resultados de pesquisa publicada sobre o ensino de surdos na pandemia;
- b) Entrevistar professores de alunos surdos e intérpretes educacionais para identificar quais foram as dificuldades e potencialidades vivenciadas por esses profissionais ao se prepararem e atuarem em situações de ensino de alunos surdos durante o período de pandemia;
- c) Descrever e analisar as dificuldades e potencialidades que os professores e intérpretes entrevistados relataram;
- d) Pelas informações sobre as dificuldades e potencialidades levantadas e analisadas, isto é, a partir da experiência adquirida pelos professores e intérpretes que trabalharam diretamente com alunos surdos durante a pandemia, colaborar com resoluções que pudessem indicar caminhos para *reimaginar* processos de ensino para alunos surdos na tentativa de *recuperarmos melhor* (ONU, 2020, p.13).

Considerando os objetivos específicos, sobretudo, o último objetivo C, ponderamos sobre as implicações dos trabalhos investigativos realizados para a construção de reflexões que possam contribuir na formação inicial de professores para a educação básica de surdos, especialmente a realizada por meio das disciplinas obrigatórias para os cursos de licenciaturas, geralmente denominadas de disciplinas de “Língua Brasileira de Sinais” ou “Libras e Educação de Surdos”.

2. Fundamentação teórica

O interesse em pesquisar sobre a preparação e atuação de professores de surdos e intérpretes educacionais que trabalharam durante a pandemia, se deu em função de o ensino de surdos nesse período, conforme apontou a pesquisa de Kraemer e Zilio (2022), ter apresentado fragilidades pelas quais professores e alunos surdos passaram, relacionadas, principalmente, à manutenção de vínculos pedagógicos devido às dificuldades sociais e tecnológicas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Mota et al. (2021), através de pesquisa realizada com alunos surdos, mostraram que durante na pandemia não foram atendidas as necessidades desses alunos, pois não foi garantido um ensino de qualidade no modelo de aulas remotas que foi necessário adotar, de forma que se tornaram ainda mais evidentes as dificuldades da inclusão da comunidade surda no âmbito educacional no período. Consideramos que as circunstâncias apontadas nessas pesquisas dificultaram o trabalho dos professores e intérpretes e geraram defasagens de ensino nos alunos surdos que precisam ser consideradas por futuros professores em formação inicial.

No que se refere especificamente à atuação dos professores de alunos surdos nesse período, o trabalho de Motta e Araújo (2020) apresentou as dificuldades e mudanças repentinas que esses profissionais tiveram que enfrentar. Para esses autores, o professor de alunos surdos precisou se adaptar bruscamente para ministrar sua aula sem que houvesse perda de conteúdos por parte dos alunos. Assim, com todas as dificuldades que já existiam no ambiente escolar do surdo, os autores consideraram que foram acrescentados problemas causados pela falta de tempo para preparação do ensino durante a pandemia. Já Gonçalves e Patrício (2022) encontraram em sua pesquisa a utilização de estratégias novas de ensino por parte dos professores, atreladas ao aprimoramento de habilidades tecnológicas e o uso dessas habilidades para ministrar aulas durante a pandemia, o que consideramos ser um fator importante para adaptar continuamente o ensino de alunos surdos de modo a contemplar uma prática que seja mais inclusiva a partir do uso apropriado das tecnologias.

Quanto aos trabalhos que investigaram a atuação dos intérpretes educacionais nesse período, a pesquisa de Lima et al. (2022) identificou dificuldades que envolveram a aquisição e o uso de equipamentos tecnológicos, além da realização de interpretação síncrona, que gerou dificuldades na visualização da tela do/a intérprete. Já no artigo de Santos (2020), foi relatada uma pesquisa participante em que os resultados mostraram a falta de estrutura tecnológica e de internet vivenciadas pelos intérpretes, além da necessidade de acesso aos materiais dos docentes como dificuldades com maior impacto para a atuação desses profissionais durante a pandemia. Outras dificuldades encontradas pelos intérpretes educacionais, conforme o trabalho de Ferreira, Abi-Ackel e Farias (2021), foram a sobrecarga de trabalho, manuseio de equipamentos e ferramentas tecnológicas, ausência de suporte técnico e estrutura física adequada para atuar.

A partir dos trabalhos anteriormente mencionados, optamos por entrevistar professores de surdos e intérpretes educacionais que atuaram no período da pandemia, mas com foco específico em construir entendimentos tanto para o que esses profissionais vivenciaram como uma **dificuldade** do período, bem como para aquilo que eles perceberam como **potencialidade** no que se refere ao ensino de surdos. Com isso, a partir dos resultados encontrados, consideramos que seria possível colaborar com resoluções para possíveis (novas) adaptações no cenário da educação de alunos surdos para uma educação socialmente mais justa e democrática, a partir da experiência adquirida pelos profissionais que trabalharam mais diretamente com esse alunado durante a pandemia da Covid-19.

3. Metodologia

Com base no que foi exposto na seção anterior, para a coleta dos dados a serem analisados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em três escolas polo de surdos com educação bilíngue localizadas em um município do interior do estado de São Paulo. Nessas escolas (identificadas como E1, E2 e E3), os professores e intérpretes que atuaram em situação de ensino com alunos surdos foram convidados a participar da pesquisa assinando a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido⁷.

Dado o campo e o tipo de pesquisa que intencionávamos desenvolver, foi adotada uma abordagem de investigação qualitativa, assim como definida por Denzin e Lincoln (2008) e Yin (2016). Para os autores, uma pesquisa de abordagem qualitativa é aquela que busca compreender e solucionar problemas relacionados aos aspectos social, histórico e cultural dos contextos pesquisados, não apenas a partir de uma interpretação da realidade estudada através do olhar do pesquisador, mas, sobretudo, considerando uma interpretação interna da realidade a partir do que pensam e dizem os participantes da

pesquisa sobre aquilo que vivenciaram/vivenciam. Nesse sentido, como o foco das pesquisas estava nos professores de alunos surdos e intérpretes educacionais, o trabalho buscou coletar relatos por meio da realização de entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro previamente estabelecido. Ver exemplo das perguntas utilizadas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Parte dos roteiros de entrevistas semiestruturadas realizadas com professores de alunos surdos e intérpretes educacionais

Roteiro – professores de surdos	Roteiro – intérpretes educacionais
1. Como você analisa a sua prática docente durante o período da pandemia? 2. Você se sentia preparado para ministrar aulas para alunos surdos durante a pandemia? 3. Quais foram as estratégias que você utilizou para se adaptar? 4. Como foi ensinar alunos surdos no período da pandemia? O ano de 2020 foi diferente de 2021? [...]	1. Como ocorreu a elaboração e a execução das atividades para alunos surdos? 2. Como foi o trabalho com os professores da escola? 3. Houve diferentes estratégias na interpretação durante esse período no espaço online? E no espaço presencial? 4. Como você descreveria o seu trabalho entre 2020 e 2022? [...]

Fonte: produzido e organizado pelos autores.

Com os professores de surdos, no total, foram realizadas 9 entrevistas, sendo 3 professores da escola E1 e 6 professores da escola E2. O perfil dos participantes pode ser verificado no Quadro 2, junto às informações sobre as disciplinas lecionadas durante a pandemia, a quantidade de alunos surdos que receberam em suas turmas, a forma de realização e a duração das entrevistas.

Quadro 2. Perfil dos participantes da pesquisa: professores de surdos entrevistados

Participante/Escola	Formação	Disciplinas lecionadas	Número de alunos surdos na turma	Forma de registro da entrevista	Duração da entrevista
P1/E1	Pedagogia	Inglês	1	Videogravação	23'40"
P2/E1	Licenciatura em Matemática, Física e Administração de Empresas	Matemática e Física	3	Audiogravação	13'14"
P3/E1	Licenciatura em Matemática e Artes	Artes	5	Audiogravação	23'42"
P4/E2	Pedagogia	Polivalente	5	Audiogravação	44'15"
P5/E2	Licenciatura em Ciências Biológicas	Ciências	12	Videogravação	19'45"
P6/E2	Pedagogia	Polivalente e Libras	33	Videogravação	38'34"
P7/E2	Letras e Especialização em Educação Empreendedora	Polivalente	9	Videogravação	46'08"
P8/E2	Letras e Especialização em Libras	Artes e Educação Física	50	Videogravação	29'39"
P9/E2	Pedagogia	Libras	2	Videogravação	20'24"

Fonte: dados coletados e organizados pelos pesquisadores.

Já com os intérpretes educacionais, no total, foram realizadas 6 entrevistas. Destas, 4 foram realizadas com intérpretes de uma mesma escola (E1) e as outras duas com intérpretes que atuaram nas escolas E2 e E3. O perfil dos participantes com as disciplinas em que atuaram, o número de alunos surdos que atenderam e a duração de suas entrevistas pode ser verificado no Quadro 3:

Quadro 3. Perfil dos participantes da pesquisa: intérpretes educacionais

Participante/ Escola	Atuação em disciplinas	Número de alunos surdos atendidos	Duração da entrevista
I1/E1	Todas, exceto Inglês, História e Biologia.	2 na E1 e 1 em outra escola.	38'57"
I2/E1	Todas as disciplinas.	2	26'43"
I3/E1	Todas as disciplinas.	3	26'57"
I4/E1	Português, inglês, Matemática, História, Geografia, Artes, Ciências e Educação Física.	1	40'56"
I5/E2	Português, Inglês, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física, Química e Sociologia.	6, atendendo de 1 a 3 em cada ano, entre 2020- 2022.	45'11"
I6/E3	Todas, exceto Português	3 em 2020, 9 alunos em 2021	29'24"

Fonte: dados coletados e organizados pelos pesquisadores.

Após a realização das entrevistas e transcrição de seus conteúdos para o português escrito, foi realizada a organização e análise dos dados coletados por meio da codificação e categorização (conforme metodologia exposta em Saldaña, 2013) dos relatos dos professores de surdos e intérpretes educacionais. Respondendo aos objetivos das pesquisas, ao encontrar nas respostas dos professores e intérpretes informações sobre seu preparo e atuação no ensino de alunos surdos no período pandêmico, suas respostas foram etiquetadas e categorizadas em termos das dificuldades e potencialidades vivenciadas no período.

4. Resultados e discussão

4.1 Dificuldades relatadas pelos professores de surdos e intérpretes entrevistados

Sabemos que o período da pandemia da Covid-19 afetou a todos de maneiras muito diferentes. No âmbito escolar, em específico, foram relatadas inúmeras dificuldades, como as mencionadas nos trabalhos de Kraemer e Zilio (2022). Nas pesquisas que retratam o ensino de alunos surdos, algumas das dificuldades já apontadas em trabalhos anteriores estão relacionadas com as modalidades de ensino remoto, questões envolvendo o aprendizado e o uso da tecnologia, a falta de trabalhos anteriores que tratem do tema de educação de surdos em cenários não ideais e a defasagem já existente antes da pandemia no que se refere ao ensino de alunos surdos (Mazacotte et al. 2021, p.21).

A análise das entrevistas codificadas e categorizadas mostrou que, em relação ao que os professores entrevistados relataram como dificuldades em se preparar e atuar para ensinar alunos surdos no período da pandemia, a principal esteve relacionada aos problemas de acesso às aulas e uso das tecnologias por parte dos alunos surdos. Esses dois fatores estiveram relacionados à aspectos como acessibilidade, conhecimento computacional, disponibilidade da tecnologia e ajuda familiar, dificultando, do ponto de vista dos professores, a escolarização para os alunos surdos que, provavelmente, sentiam muita

difficuldade em acompanhar as aulas, e, ao mesmo tempo, dificultando o trabalho dos próprios professores, que sentiram que não conseguiam lecionar com sua plena potencialidade, como pode ser verificado no trecho de relato destacado no Excerto 1 a seguir:

Excerto 1. Trecho de relato da participante P9

"[...] então aqui [na escola] os alunos receberam o *Chromebook*. Eles receberam também o *chip*, só que o que acontece é que **tem muitas crianças que não tinham ou ainda não tem também certa facilidade de lidar com os aparelhos**. Então, assim, alguns acabavam não usando [...] **eles também reclamavam que não tinha internet**, tinha um aparelho, mas ele às vezes não supria todas as necessidades, porque nem todas as famílias tinham acesso à internet. **Não adianta ter o aparelho e não ter a internet** ali disponível para os estudos. Então, isso foi um pouco complicado [...]"

Fonte: dados transcritos e organizados pelos pesquisadores.

Além das dificuldades vivenciadas pelos alunos surdos, com as quais os professores tiveram que lidar durante o ensino na pandemia, sobretudo no momento em que foram adotadas medidas de distanciamento e ensino remoto, outros dois aspectos destacados pelos professores como complicadores do ensino durante a pandemia referiram-se ao próprio trabalho docente e à escola em que atuavam. Nestes dois casos, os entrevistados relataram que o trabalho foi dificultado também pelo pouco conhecimento a) da Libras e b) de como ensinar alunos surdos.

Ainda em relação às dificuldades do período, destacamos que os professores mencionaram a pouca colaboração dos familiares no desenvolvimento educacional adequado dos alunos surdos e no retorno em relação às propostas realizadas pelos professores no ensino remoto, o que pode ter favorecido o adensamento de lacunas de conhecimento e defasagens em relação aos alunos, constatadas pelos professores com a retomada do ensino presencial em meados de 2022.

Já com os intérpretes entrevistados, analisamos que a percepção das dificuldades vivenciadas diferiu um pouco do que foi relatado pelos professores, uma vez que, no caso dos intérpretes, as dificuldades mais mencionadas foram relacionadas ao seu próprio trabalho, seguidas pelas dificuldades com as tecnologias e com o momento de retorno ao ensino presencial. Em relação à sua atuação, destacamos que os intérpretes sentiram uma sobrecarga de trabalho no período, aspecto que pode estar diretamente relacionado ao fato de terem realizado atendimentos fora do horário de trabalho, conforme exemplificamos com o relato no Excerto 2:

Excerto 2. Trecho de relato de intérprete I6

"[...] mas a gente tentava ser o mais similar possível, até para respeitar o nosso horário de trabalho. Mas, sendo sincera, **eu acho que todo mundo pode falar. A gente trabalhou muito mais**. Você já acordava pensando na atividade que eu tinha que traduzir e estar pronta para o horário da aula. Trabalhamos muito mais."

Fonte: dados coletados e organizados pelos pesquisadores.

As tecnologias, que foram necessárias durante o ensino remoto, geraram dificuldades para o trabalho dos intérpretes entrevistados, principalmente por problemas

que eles mesmos enfrentaram de conexão com a internet e de uso das plataformas digitais como o *Google Classroom* e *Google Meet*, além da dificuldade de sinalização e visualização dos sinais da Libras pelas câmeras e vídeos. A autonomia dos estudantes surdos no uso das tecnologias também impactou negativamente o trabalho dos intérpretes, mas foi menos mencionada nas entrevistas dos intérpretes quando comparado com as menções encontradas nas entrevistas dos professores.

Embora a maior parte das dificuldades enfrentadas pelos intérpretes entrevistados referir-se ao ano de 2020, momento em que as atividades escolares presenciais foram alteradas para o modelo remoto de forma muito abrupta, o retorno presencial também foi apontado por eles como impactante, uma vez que vivenciaram dificuldades relacionadas à necessidade de recuperação dos conteúdos escolares por parte dos alunos surdos, além de obstáculos relacionados com a desmotivação dos alunos, com o ajuste dos alunos à nova realidade presencial, envolvendo também o uso excessivo do celular em sala de aula e a pouca afinidade entre aluno-intérprete.

4.2 Potencialidades vivenciadas pelos professores e intérpretes entrevistados

Com relação às potencialidades da preparação e das situações de ensino vivenciadas durante o período pandêmico por parte dos professores entrevistados, os relatos revelaram que o maior potencial identificado esteve relacionado ao âmbito das escolas, mais especificamente às estratégias adaptativas que foram adotadas pelas escolas durante a pandemia e a estruturação de estratégias para retornar ao ensino presencial, que colaboraram com a atuação dos professores. O relato destacado no Excerto 3 a seguir exemplifica esse ponto:

Excerto 3. Trecho de relato da participante P5

"Foi um período de constante adaptação, especialmente aos recursos a serem usados para ministrar as aulas , porque a gente [a comunidade escolar] teve que se reinventar, vamos dizer assim, no que se refere ao uso dos recursos principalmente do computador e do celular. "
--

Fonte: dados transcritos e organizados pelos pesquisadores.

Além disso, ainda em relação às escolas, a atuação dos intérpretes de Libras nas situações de ensino e o fato de as escolas terem a Libras como parte de seus currículos também foram aspectos considerados como potencialidades no que se refere ao ensino de surdos no período pelos professores entrevistados. Com relação a este último ponto, o acesso e interesse na Libras pelos estudantes ouvintes no período – dado o fato de as escolas em que as pesquisas ocorreram serem bilíngues com salas com alunos surdos e ouvintes – para os professores, levou à aproximação da comunidade surda com o restante da escola, o que compreendemos como uma possibilidade para que seja promovida uma

educação em direitos [linguísticos] humanos que melhora a qualidade de ensino e a convivência escolar.

Quanto aos recursos tecnológicos, os professores também relataram que aqueles que foram utilizados exclusivamente durante a pandemia e os que foram usados no retorno presencial foram positivos para sua atuação no ensino de surdos, quando não havia dificuldade de acesso e utilização por parte dos alunos.

Os dados das entrevistas ainda apontaram que os professores atribuíram um importante potencial no que se refere ao desenvolvimento de estratégias novas⁸ de ensino possíveis por conta dos moldes adotados para a escolarização durante a pandemia. Em especial, os materiais especializados no ensino de surdos, disponíveis online, foram extremamente úteis durante o período, tanto que passaram a integrar a dinâmica das aulas presenciais. Conforme destacaram os entrevistados, as estratégias adotadas para a prática docente e os materiais que foram escolhidos e desenvolvidos com esse propósito foram e continuam sendo úteis para o ensino de surdos e puderam ser explorados devido às necessidades e limitações proporcionadas pelo distanciamento social.

Por outro lado, para os intérpretes entrevistados, o aspecto mais relevante em termos de potencialidades do que foi vivenciado durante situações de ensino com alunos surdos na pandemia envolveu as relações que puderam ser estabelecidas com outros profissionais. Para os intérpretes, o impacto positivo na relação entre intérpretes e outros profissionais da escola se deu, sobretudo, pelo comprometimento dos envolvidos em trazer para os alunos surdos a melhor experiência possível para que conseguissem atingir seus objetivos de aprendizagem durante a pandemia. Mais especificamente, foi fortemente mencionado o apoio recebido por parte da gestão escolar para que realizassem seu trabalho e a atuação conjunta com os professores (exemplo no Excerto 4):

Excerto 4. Trecho de relato de intérprete I5

“Olha, a coordenação da escola. Eles têm assinado embaixo tudo o que eu tenho feito, tudo que eu preciso, a gente sempre tem trocado figura. Por exemplo, quando eu tenho dificuldade com o aluno, eu chego na coordenação, a coordenação vai e dá um apoio, então, vira e mexe, tanto a coordenação, quanto a direção, quanto todos da escola.”

Fonte: dados coletados e organizados pelos pesquisadores.

O apoio desses profissionais envolveu, de acordo com os intérpretes, a realização de atividades adaptadas para os estudantes surdos, de busca ativa pelos alunos, o fornecimento de equipamentos e atividades impressas para alunos surdos e intérpretes, conversa com as famílias e distribuição de cestas básicas para alunos.

Quanto às potencialidades, cabe ainda destacar que foi possível perceber pelo relato dos intérpretes que as mesmas só foram sentidas após um certo período de isolamento social e de vivência com ensino remoto. Foi o caso, por exemplo, da visão das

tecnologias como potencialidades com impactos positivos para a atuação dos intérpretes. Em relação às tecnologias, esses profissionais destacaram, sobretudo, o trabalho com mais imagens e poder compartilhar e buscar novos sinais de Libras no *YouTube* e o uso do *WhatsApp* como apoio no contato com os alunos, aspectos que ajudaram muito a desenvolver uma melhor situação de ensino-aprendizagem para os alunos surdos.

4.3 Projetando possibilidades para o ensino de surdos pelas vivências dos professores e intérpretes entrevistados

O período da pandemia de Covid-19 trouxe grandes desafios e dificuldades e, no âmbito escolar, afetou alunos, professores, intérpretes, gestão escolar e também as famílias envolvidas. Por ter uma suspensão abrupta das atividades escolares, o início foi marcado por muitas dificuldades, especialmente relacionadas com a tecnologia, como foi possível observar nos relatos dos professores e intérpretes entrevistados. Assim, a partir das dificuldades levantadas, especialmente às relacionadas às tecnologias, uma primeira ponderação que fazemos, para projetar possibilidades para uma educação de surdos, é a necessidade de, na formação de professores de surdos e intérpretes educacionais, abrir mais espaço para o papel e uso de tecnologias digitais no ensino de surdos.

Pelo que constatamos também nos relatos de ambos os profissionais, isto é, que a partir das adaptações realizadas para o ensino remoto, práticas e materiais utilizados não foram descartados após o retorno presencial, uma segunda possibilidade que destacamos se refere à aproveitar a vivência em termos de estratégias e adaptações do ensino para capacitação de profissionais em formação que venham atuar futuramente na educação básica de surdos. Nos relatos analisados houve a continuidade de atividades adaptadas, com maior exploração de recursos visuais, tais como imagens impressas, materiais criados pelos próprios alunos e/ou o uso de dispositivos tecnológicos, tais como os *tablets*, computadores e aplicativos; sempre para a obtenção de imagens ou de algum sinal em Libras para ser empregado na aula.

Como terceira e última possibilidade, consideramos que a potencialidade que os intérpretes apontaram como mais positiva para sua atuação no período da pandemia deve ser levado adiante, ou seja, a busca por um trabalho conjunto entre gestão-professor-intérprete-aluno surdo.

5. Conclusões

Devido à pandemia da Covid-19, na educação de surdos, as limitações geradas pelo distanciamento social prejudicaram a qualidade de ensino, mas decisões e esforços

tomados por professores, intérpretes e a comunidade escolar também puderam ser realizadas e impactaram positivamente na forma como o ensino pôde ser conduzido durante o período, com implicações para a recuperação no pós-pandemia, como pudemos observar a partir dos dados analisados e apresentados neste trabalho.

Assim, respondendo aos objetivos mencionados na introdução, foram levantadas dificuldades e potencialidades identificadas nos relatos professores de surdos e intérpretes educacionais que atuaram durante a pandemia (entre os anos de 2020 e 2022); e, a partir desses dados, isto é, a partir da experiência adquirida pelos profissionais entrevistados, também foi possível projetar possibilidades, ou seja, caminhos para reimaginar processos de ensino para alunos surdos na tentativa de recuperarmos melhor da pandemia (ONU, 2020, p.13).

Considerando esse movimento, mais do que isso, neste trabalho finalizamos com ponderações sobre as implicações dos resultados encontrados para a formação inicial de professores para a educação básica de surdos, isto é, futuros professores que poderão vir a receber em suas salas alunos que vivenciaram a pandemia ou parte dela.

Especialmente a formação inicial realizada por meio das disciplinas obrigatórias para os cursos de licenciaturas, geralmente denominadas de disciplinas de “Língua Brasileira de Sinais” ou “Libras e Educação de Surdos”, cujos desafios se referem, por exemplo, ao conteúdo extenso e ao pouco tempo disponibilizado para essa disciplina nos currículos de formação de professores (a duração dos cursos costuma variar entre 20 e 60 horas), aproveitar o que a experiência de profissionais que atuaram com alunos surdos num período tão adverso pode ajudar os professores em formação a melhor visualizarem as complexidades e barreiras a serem enfrentadas na educação de surdos.

Nessa linha, enfatizamos que, nessa formação inicial, a partir dos resultados encontrados, é preciso haver espaço para a capacitação para as tecnologias no ensino de surdos, o que colaborará também para a capacitação em relação às estratégias de ensino, sobretudo as oferecidas pelo emprego das tecnologias em sala de aula. Além disso, é preciso preparar o futuro professor para realização de um trabalho conjunto com os intérpretes educacionais e o restante da comunidade escolar, como a coordenação pedagógica e gestão. Assim, consideramos ser possível caminharmos para uma formação inicial de professores de surdos que se desenvolvem para priorizar situações de ensino que possam ser mais democráticas e justas socialmente para com a inclusão dos alunos surdos.

6. Referências

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Introduction: The discipline and practice of qualitative research**. Londres, Sage, 2008.

FERREIRA, A.C.A.X.; ABI-ACKEL, K.F.; FARIAS, F.N.A. Os impactos da pandemia da covid-19 nas atividades profissionais dos tradutores e intérpretes de língua de sinais. **Web Revista Sociodialeto**, v.11, n.33, p.1-35, 2021.

GONÇALVES, Dayse; PATRÍCIO, Maria Raquel. **Ensino remoto emergencial e os desafios enfrentados por alunos surdos em pandemia**. In: VIII Conferência Ibérica de Inovação na Educação com TIC: ieTIC2022: livro de atas. Instituto Politécnico de Bragança, 2022. p. 251-261.

KRAEMER, Graciele Marjana; ZILIO, Virgínia Maria. Educação de Surdos na pandemia: a lógica contábil do sacrifício. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 3, 2022.

LIMA, Placiano Viana de; NOVATO, Tiago da Silva; CARVALHO, Marcos Pavani de. Desafios e Medidas de Enfrentamento na Educação dos Surdos e Deficientes Auditivos em Tempos de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Especial**., Corumbá, v.28, p.597-618, 2022.

MOTA, Francisca Daniela Lira; MENEZES, Jones Baroni Ferreira; DE SOUSA MOURA, Francisco Nunes. INCLUSÃO NO ENSINO REMOTO: A PERCEPÇÃO DE UMA INTÉRPRETE DE LIBRAS. **Revista Triângulo**, v. 14, n. 1, p. 22-37, 2021.

MOTTA, Mônica de Souza; ARAUJO, Adriana Cabral Pereira de. **O reinventar da prática pedagógica da educação básica em tempos de pandemia (COVID-19)**. In: INSFRAN, Fernanda; CALLAI, Cristiana; ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de Andrade; GOMES, Geórgia Regina Rodrigues; MIRANDA, Jean Carlos (org). Pandemia e suas interfaces no ensino. 1. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 145-156.

MAZACOTTE, Roberto Bernal. et al. **Educação, Linguagens e Ensino - Educação de Surdos no Brasil: Caminhos e Desafios para o Pós-Pandemia**. Editora Pedro e João. São Carlos - SP. 2021. p. 15 a 30. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/site/wpcontent/uploads/2021/03/Educac%CC%A7a%C%83oSaberesVol3.pdf#page=14> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

ONU. **UN Roadmap for the COVID-19 Recovery: Leveraging the Power of Science for a More Equitable, Resilient and Sustainable Future**, 2020. Disponível em: <https://www.un.org/en/pdfs/UNCOVID19ResearchRoadmap.pdf>

SANTOS, Rayssa Feitoza Felix Dos. A atuação do intérprete de libras em tempos de pandemia: reflexões acerca de possibilidades e desafios. **Anais IV CINTEDI**, Campina Grande, v. 1, 2020.

SALDAÑA, J. *The coding manual for qualitative researchers*. London, SAGE Publications, 2013.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Santana, Penso Editora, 2016.

Notas

¹ Licenciatura em Matemática no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da UNICAMP. Desenvolveu projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (Voluntário) na Faculdade de Educação da UNICAMP.

² Licenciatura em Matemática no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da UNICAMP. Desenvolveu projeto de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (Voluntário) na Faculdade de Educação da UNICAMP.

³ Orientadora. Doutora em Linguística Aplicada na área de Multiculturalismo, Plurilinguismo e Educação Bilíngue. Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da UNICAMP.

⁴ O local de realização das pesquisas e os nomes dos participantes não são apresentados para fins de anonimização.

⁵ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (CEP-CHS/Unicamp) sob o CAAE 67001923.9.1001.8142.

⁶ Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (CEP-CHS/Unicamp) sob o CAAE 50665221.5.0000.8142.

⁷ Os projetos de pesquisa em que constam os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (CEP-CHS/Unicamp) sob o CAAE n. 56934622.6.0000.8142 e CAAE n. 57699422.0.0000.8142.

⁸ Novas do ponto de vista dos docentes entrevistados.